

Opinião do GLOBO

Elo de Bolsonaro com trama golpista ficou mais evidente

Acusações de ex-chefes do Exército e da Aeronáutica contra ex-presidente revelam militares leais à Constituição

É da mais alta gravidade a suspeita de que Jair Bolsonaro, ministros, militares e integrantes de seu governo planejaram um golpe de Estado depois da derrota no segundo turno das eleições de 2022 e tentaram atrair para a trama a cúpula das Forças Armadas. Não há pior acusação contra um governante num regime democrático. Os depoimentos prestados à Polícia Federal pelos então chefes do Exército, general Marco Antônio Freire Gomes, e da Aeronáutica, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, ganham credibilidade por vir de onde vieram — comandantes militares que resistiram ao golpe. A acusação de envolvimento de Bolsonaro foi explícita e complica a situação do ex-presidente na Justiça.

É certo que as declarações não encerram a apuração. Os investigadores ainda precisam ouvir todas as versões e buscar novas provas antes de apresentar uma denúncia. Mas os dois relatos implicam Bolsonaro no planejamento e na execução do plano golpista. Ele foi acusado de, em mais de uma reunião, ter apresentado aos comandantes das Forças Armadas documentos elaborados para emprestar um verniz de legalidade à ruptura institucional e obter apoio dele à virada de mesa.

Pelos relatos, Freire Gomes e Baptista Junior descartaram a participação na intersetada, enquanto Almir Garnier, então comandante da Marinha, foi acusado de pôr suas tropas "à disposição". Num dos encontros, afirmou Baptista Junior, Freire Gomes chegou a dizer a Bolsonaro que teria de prendê-lo, mas sem demora. Apanar, denunciá-lo, e em caso de culpa, punir é o melhor remédio para dissuadir quem cogitar tramar contra a democracia no futuro. Há indícios contundentes de que um golpe foi iminente e de que o pior só foi evitado porque militares leais a seu papel constitucional não se deixaram seduzir. Papel descrito com precisão nas palavras proferidas pelo atual comandante do Exército, general Tomás Miguel Ribeiro Paiva, diante de subordinados antes mesmo de assumir o gravado sem autorização dele: "Não nos trabalhamos para governo. Nós trabalhamos para o Estado. Da nossa postura, da manutenção dos valores, da hierarquia e da disciplina depende a força dos comandantes de Força. General de Exército não tem partido. Se a gente permitir que o Exército fique partidário, será o início da nossa derrocada".

Permanência de Putin no Kremlin representa ameaça para o planeta

Reeleito, ditador russo terá governado mais tempo que Stálin se concluir novo mandato

Quando Vladimir Putin assumiu o poder na Rússia, Bill Clinton morava na Casa Branca, Tony Blair era o primeiro-ministro britânico, Jacques Chirac o presidente da França, e Fernando Henrique Cardoso estava no início do segundo mandato no Palácio do Planalto. Facebook e iPhone não existiam. A data em que Putin deixará o Kremlin ainda é incerta, mas aos 71 anos ele dá sinais de querer governar até a morte. Nem se ouve falar em sucessão. Se concluir o mandato de seis anos para o qual foi reeleito no fim de semana, terá governado mais tempo que Josef Stálin.

As eleições foram uma demonstração de como Putin não aceita correr riscos. As forças de repressão não permitiram que ninguém lhe fizesse sombra. Em fevereiro, Alexei Navalny, seu maior opositor, morreu numa prisão próxima ao Círculo Polar Ártico. Antes de ser preso pela última vez, Navalny fora envenenado num avião e só sobreviveu porque o piloto fez um pouso de emergência. Em dezembro, Ekaterina

Duntsova, popular ex-jornalista da TV, foi impedida de coletar assinaturas para se lançar candidata. Pouco depois foi barrado Boris Nadezhdin, candidato em favor de paz com a Ucrânia.

A permanência de Putin no poder é certa de conflito com o Ocidente e uma ameaça à estabilidade geopolítica global. Com a guerra na Ucrânia, ele comprovou dar pouca — se alguma — importância ao direito de autodeterminação dos povos ou às fronteiras estabelecidas em acordos internacionais. Sua aproximação dos chineses aumenta as tensões num momento em que o mundo toma o rumo de uma nova versão de Guerra Fria, com o temor das ambições russas na Europa e no resto do planeta. A aposta de Putin na nuclearização do espaço mostra que o ponto de vista está disposto a se realizar. Mesmo a contragosto, integrantes europeus da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) elevaram gastos militares.

Do final da Segunda Guerra até 1991, a União Soviética foi uma ameaça militar e ideológica ao Ocidente. Com seu

colapso, o apelo do comunismo perdeu força. Putin encampou outro discurso. No plano internacional, defende um mundo multipolar, com a redução do poderio de americanos e europeus. No plano local, apela ao nacionalismo e à Grande Rússia dos tempos dos czares. A intenção é manter e ampliar áreas de influência sobre outros países, em detrimento das democracias que estiverem pelo caminho. O caso da Ucrânia ilustra as intenções de Putin.

Ainda que a economia da Rússia seja uma fração do que já foi, militarmente ela ainda tem recursos para se opor à maior superpotência e a seus aliados. A ameaça de usar armas, inclusive nucleares, para atingir satélites de comunicação é real. Os Estados Unidos temem mais os chineses, mas a Rússia é menos previsível. Putin tem a seu dispor um exército de desinformação digital. Na África e no Oriente Médio apoia vários ditadores. Sem ser provocado, deu início ao maior conflito militar na Europa desde o fim da Segunda Guerra. Com Putin no Kremlin, a paz mundial continuará a ser um objetivo distante.

Artigos

opinioes.globo.com/colunistas/

MERVAL PEREIRA

Blogueiro Merval Pereira escreve artigos para o site de opinião do GLOBO



Disputa inglória

O presidente Lula sente que a situação política não está favorável a seu governo, mas repete os erros, mesmo quando poderia evitá-los. Ao chamar Bolsonaro de "covarde" por não ter conseguido executar o autogolpe planejado, retira das instituições o mérito de terem impedido a ilegalidade, além de chamar mais uma vez para a briga seu adversário preferido no momento.

Seu próprio discurso é um dos problemas. Ele continua querendo fazer o contraponto ao bolsonarismo, atacando Bolsonaro pessoalmente, chamando a atenção para a disputa dos dois lados, em vez de apresentar-se como a melhor alternativa com atos. O presidente Lula exacerbou o ambiente político, chama Bolsonaro para a briga, na certeza de que é boa para ele essa disputa. Mas isso cria um ambiente tenso no país, ele não procura se aproximar dos que apoiam Bolsonaro por falta de opção.

Lula não consegue se colocar como opção às pessoas que não gostam de Bolsonaro e rejeitam o PT. Ao ficar nessa disputa, restringe seu raio de ação, pode ganhar por pouco, como da outra vez, mas pode perder por pouco também, porque o país está dividido. E não consegue esvaziar o apoio a Bolsonaro — apoio que tem lógica, pois seus seguidores se sentem menosprezados, contrariados pelo assédio dos petistas.

É um apoio do antipetismo, e mais de quem é de direita, de extrema direita, nesse tipo de confronto com a esquerda. E uma das coisas em que o PT erra é exatamente na exacerbção do opositor, colocando-se como única alternativa, sem abrir espaço para os que fazem oposição, mas sem radicalismos.

Lula trouxe para a disputa política, e não é de hoje, a vontade de dizer "ou ele ou eu, não tem escolha", o que se torna um constrangimento desnecessário. O governo tem de mostrar como as coisas estão bem — se é que estão, se ele

acha isso e os números mostram, e por que as pessoas não estão se sentindo bem. Acho que uma boa parte disso é culpa do próprio governo.

Outro problema sério que tem sido abordado, com certa cautela até agora, é a comunicação do governo, que tem perdido a disputa com a direita e a extrema direita nas redes sociais. Claramente, a equipe atual não está preparada para essa disputa. A primeira-dama Janja trabalha nos bastidores para assumir o controle da comunicação digital. Não sei se ela sabe fazer isso, se tem gente para isso, mas acertou no diagnóstico: é preciso mudar a comunicação digital.

É claro que não adianta ter boa propaganda para um produto ruim, mas é fato que o governo sabe fazer a comunicação digital como deveria. É por aí que poderia melhorar um pouco a imagem do governo. O ministro da Casa Civil, Rui Costa, fez uma apresentação em nome do governo — daquelas em que tudo está certo, tudo ótimo, o próprio presidente falou:

— Vocês vão se surpreender porque tem muitas boas notícias.

Apresentou essa análise da situação, mas não explicou por que a popularidade está caindo se tudo está dando certo. Parece que os primeiros números da economia neste ano estão indo muito bem. O próprio Lula falou que cresceremos muito mais do que imaginamos neste ano e no ano que vem. Tem de procurar saber o que está fazendo com que porca a popularidade se as coisas estão indo bem. Esse é o grande defeito do governo, que não quer ver, não quer analisar onde está o problema.

Um deles é o ambiente tenso em que o PT coloca o país. Para quem governa, o ideal é que o ambiente político seja apaziguado. Quem gosta de confusão é a oposição, por isso a permanente disputa. Não se trata de aceitar um retrocesso nos avanços civilizatórios já alcançados. Ao contrário, é preciso mantê-los. Mas Lula tem razão quando sente que as pausas "progressistas" do Supremo Tribunal Federal (STF) podem conturbar mais ainda a situação política.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Jairo Roberto Moreira

VICEPRESIDENTES: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

CONSELHEIROS: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira

Principais editoriais do Grupo Globo: http://globo.br/pt_edit

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS

PRINCIPAIS EDITORIAIS